



## Leitura Reflexiva – Reunião de Responsáveis

### 3º Bimestre 2023

Aos profissionais da Educação Infantil,

Chegamos à reunião de responsáveis do 3º bimestre e, com ela, o **Diz aí, família!** A Coordenadoria da Primeira Infância, por meio da Gerência de Intersectorialidade (GIN), busca suscitar reflexões para a reunião de responsáveis do 3º bimestre, prevista na [Circular E/SUBE/CPI/GIN nº 02/2023](#), que terá como tema “**Movimentos participativos: a comunidade escolar para além dos muros da escola**”. Reafirmamos o quão valioso é para a escola, família e, principalmente para a criança a parceria entre escola e família.

Entendendo que a escola não pode viver isolada, nós acreditamos nas parcerias como possibilidades de fortalecer as experiências educativas. Sendo assim, visualizamos uma grande roda circular, roda que resgata tradições que, desde a antiguidade, possibilitavam o convívio, como as celebrações do plantio, da colheita, do nascimento e os ritos de partida.

Ao pensar na questão da roda resgatando as culturas antigas, numa busca de ruptura com o isolamento, ressaltamos a importância de darmos as mãos num grande movimento de troca e unidade para girar numa mesma direção, com a mesma intencionalidade. Sendo assim, nesse movimento participativo, consideramos todos os parceiros de mãos dadas, comprometidos com o desenvolvimento integral das crianças e estas no centro da roda. Em diálogo com a temática do 3º bimestre, pensando nessa grande roda, convidamos à reflexão a partir de algumas indagações:

- Qual é o primeiro parceiro que vocês acreditam ser primordial para dar as mãos?
- Quais parcerias temos estabelecido?
- Qual a importância dessas parcerias para as crianças?
- As famílias estão incluídas nesse processo? Como?

Lembramos que daremos continuidade ao programa “**Diz aí, família!**”. Portanto, para esta ação sugerimos que a U.E. utilize a hashtag **#DizAiFamilia** e que marquem **@sme\_carioca** para registro em suas redes sociais.



## ***Diz aí, Escola! Vamos nos inspirar?***

A seguir trouxemos dois relatos de experiência para inspirar as UEs. Nesse sentido, reafirmamos que as experiências dependem de cada grupo, cada realidade, cada contexto.

### **1º relato – Museu é lugar de bebê, sim!**

Por: Gabriela Farias Ribeiro

(Ex-diretora da CM Galdino Manoel da Silva – 2ª CRE)

Procuramos o Museu de Arte do Rio em busca de parceria. Agendamos uma visita da equipe de arte-educadores do museu na UE e, o primeiro encontro, foi no dia do Centro de Estudos. Nesse dia, iniciamos um processo formativo onde surgiram diversas falas das educadoras sobre a necessidade de possibilitarmos que os bebês participassem de passeios uma vez que, na maioria das vezes, as crianças do maternal tinham oportunidade de passear. Vale ressaltar que sair com as crianças era muito desafiador. Para realizarmos esses passeios era necessário uma profunda parceria, diálogo e confiança com as famílias, principalmente devido às particularidades da localização da Unidade Escolar. O ônibus não vai até o local por sua subida íngreme. Diante disso, em todos os passeios, as famílias se disponibilizavam a levar as crianças numa escola parceira e próxima, onde o ônibus tinha acesso, e pudéssemos embarcar com tranquilidade.

Inspirados pelo projeto pedagógico, que tinha como objetivo estimular as expressões artísticas das crianças, com a presença dos arte-educadores do Museu de Arte do Rio, nos planejamos para uma visita do berçário ao museu.

Agendamos previamente uma visita das educadoras da UE ao museu para que pudéssemos observar o ambiente com o olhar de educadoras de bebês. O museu teve uma escuta sensível para as observações feitas pela equipe. Considerando cada

observação, lá fomos nós! Nos encontramos com as famílias e bebês na escola parceira próxima e nos aventuramos ao passeio.

A exposição que estava acontecendo no momento era de Rivane Neuenschwander, em colaboração com Guto Carvalhoneto, com o título [“O nome do medo”](#). O texto de apresentação da curadoria era muito interessante e provocador: “A arte não tem medo da infância”. Concluimos que o Museu de Arte do Rio não teve “medo” dos bebês! Cores, tecidos, chocalhos, cantorias foram preparados para essa faixa etária onde muitos temem ousar!

Chegando lá, olhares curiosos e uma forma diferente de subir as rampas do museu. Subimos cantando o repertório que educadoras e bebês cantavam no seu cotidiano. Foi uma visita diferente, os bebês tiveram liberdade de se arrastar pelo chão e as famílias demonstravam muita alegria e satisfação de estarem vivenciando essa experiência num espaço diferente, com músicas, cores e instalações adaptadas cuidadosamente para eles. Os olhares curiosos não eram apenas das crianças, mas também das famílias, que se programaram para levar os filhos mais velhos ao descobrirem que, à época, às terças-feiras a entrada era gratuita. Acreditamos que os bebês transformaram aquele espaço, além das famílias perceberem o seu direito de circular por esses espaços culturais da cidade.

### Imagens da visita dos bebês ao Museu de Arte do Rio





Fonte: imagens disponíveis nas redes sociais da UE.



## 2º relato – Piquenique no Parque

Por: Henrique dos Santos Gonçalves

(Diretor da CM José Raimundo de Souza Alves- 5ª CRE)

A Creche José Raimundo de Souza Alves acredita muito que a sintonia entre família e escola seja fundamental para o desenvolvimento da criança em diferentes aspectos. Formando uma grande equipe, é fundamental que tenham os mesmos princípios e objetivos, seguindo uma mesma direção em relação aos seus propósitos. Mesmo tendo objetivos comuns, cada um deve fazer sua parte para alcançar o caminho do sucesso. Temos o compromisso de manter essa relação cada vez mais fortalecida, por isso abrimos as portas da escola para as famílias, fazendo com que elas se sintam à vontade para participar de atividades culturais, culminâncias, entre outras, que a creche ofereça, fortalecendo o vínculo. Um desses momentos enriquecedores foi um grande piquenique que realizamos com a participação de todos os profissionais da creche, crianças e suas respectivas famílias.

O dia foi combinado com bastante antecedência para que todos pudessem se organizar tornando o momento enriquecedor e prazeroso. O objetivo era justamente esse: sair um pouco da rotina do ambiente escolar, ir à um local aberto, com muito verde, observar natureza contemplando o que ela pode nos proporcionar, além de estreitar a relação entre os responsáveis e a equipe de profissionais que atuam diretamente com suas crianças. O local escolhido deveria ser o mais acessível a todos, e nada mais adequado do que o parque que é referência para o bairro onde a creche está situada, o “Parque Madureira” como nossas próprias crianças dizem.

Todos os dias, até o momento da realização do piquenique, reafirmávamos com as famílias a importância da participação na proposta. Observávamos durante esses diálogos o compromisso e a vontade de estarem presentes. Durante as rodas de conversas, as crianças perguntavam as professoras qual seria o dia do piquenique, demonstrando muita empolgação e animação para o grande dia!

Finalmente o dia tão esperado chegou! A equipe de profissionais preparou tudo com muita seriedade e dedicação. Organizamo-nos para que cada um contribuísse com um item que iria compor a mesa do piquenique: frutas variadas, sucos naturais e bolos.

Além disso, elaboramos um pequeno roteiro de como seria organizado o encontro: a proposta inicial era dividir em pequenos grupos correspondentes às turmas e, posteriormente, fazer uma grande roda musical.

Os profissionais da creche chegaram com antecedência ao local combinado, reservaram o espaço onde cada grupo ficaria e aguardaram a chegada das famílias. Assim que os primeiros começaram a chegar pudemos perceber o brilho nos olhos de cada um, seja da criança ao encontrar seus amigos, seja das famílias ao contemplar o ambiente organizado ou, ainda, da equipe de profissionais ao perceber que, praticamente, todos estavam presentes. Os grupos iniciaram o encontro com uma rodinha musical e as famílias, juntamente com crianças, cantaram e acompanharam com palmas as músicas. Tivemos um segundo momento de contação de histórias e olhares atentos a cada detalhe no virar de página.

O terceiro momento foi a hora de degustar um delicioso piquenique, com sucos naturais e frutas fresquinhas. Banana, melancia, mamão, laranja, enfim, priorizamos que fosse uma alimentação bem saudável. Finalizamos o encontro com uma grande roda formada por familiares, crianças e profissionais da creche. Nesse momento ouvimos alguns compartilhamentos de como foi gratificante participar do encontro. Uma mãe nos contou, bem emocionada e com lágrimas nos olhos, que a brincadeira de roda e as canções fizeram lembrar sua infância. Durante as semanas seguintes ao encontro, ouvimos diferentes relatos com elogios relacionados ao piquenique. Todos estão ansiosos para saber quando será o próximo! É gratificante para nossa creche saber que estamos trilhando caminhos assertivos, valorizando a criança, contribuindo para seu desenvolvimento de forma integral e atingindo todo o potencial que possuem.

### Imagens do Piquenique Cultural





Fonte: imagens disponíveis nas redes sociais da UE.

**Lembrando: cada Unidade Escolar, a partir da sua realidade, cria estratégias para estabelecer relações positivas com as famílias.**

Desejamos uma boa reunião de responsáveis e excelentes reflexões!

Atenciosamente,

Gerência de  
Intersectorialidade

